

Ranário chega ao Senado

ABNOR GONDIM

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), utilizava a conta bancária da empresa Centeno & Moreira, de sua mulher, Márcia Centeno, para receber doações eleitorais de empresários beneficiados com projetos fraudulentos da extinta Sudam. Também participava do suposto esquema de desvio de verbas públicas o deputado federal José Priante (PMDB-PA), primo de Jader. Essa denúncia foi encaminhada ao Senado e à Câmara, na sexta-feira, pelo delegado da Polícia Federal Hélio Dias Leite, responsável pelo “inquérito-mãe” sobre fraudes cometidas na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. O material, com 12 depoimentos e cinco cheques, foi também usado em pedido de quebra de sigilo

bancário e fiscal dos parlamentares apresentado ao Supremo Tribunal Federal no mesmo dia.

O envolvimento da empresa da empresa da mulher de Jader é mencionado em depoimento prestado à PF no último dia 8 pelo empresário Danny Gutzeit. As acusações foram igualmente mencionadas em pedido de abertura de inquérito policial no STF encaminhado pelo procurador da República Mário Lúcio de Avelar, do Tocantins.

No depoimento, Gutzeit afirmou ter depositado, em 1998, cheque, no valor de R\$ 70 mil, na conta bancária da Centeno & Moreira, empresa responsável por um ranário financiado pela Sudam na periferia de Belém. Na época, a Sudam era dirigida por José Arthur Tourinho, apadrinhado político de Jader. “Em contrapartida, a empresa (Centeno &

Moreira) teria emitido nota fiscal de venda de rã a Danny Gutzeit”, afirma o delegado da PF no relatório entregue no Congresso.

Gutzeit disse também que ele e os empresários José Soares Sobrinho e Délio Fernandes pagaram R\$ 120 mil, “a título de propina”, para o dentista Leonel Barbalho, irmão do senador. O pagamento foi feito, segundo o depoimento sigiloso obtido pelo **Jornal do Brasil**, “para facilitar a liberação dos projetos” da Sudam, “sendo que tal pagamento foi feito em espécie e pessoalmente a Leonel”.

Jader vai renunciar na próxima terça-feira ao cargo de presidente do Senado. Na ocasião, vai responder às acusações. Em nota à imprensa, Priante afirmou que “não teve qualquer participação em qualquer episódio relacionado a possíveis irregularidades na Sudam”.